

Casa

Transformar coleções em parte da decoração é mais do que uma tendência estética, é uma forma de criar espaços com identidade emocional

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Em um tempo marcado pela velocidade e pelo consumo, o ato de colecionar ganhou novo significado. O que parecia apenas passatempo, agora se transforma em um gesto de pausa, um modo de guardar o tempo com as mãos e dar materialidade às lembranças. Na decoração, essas pequenas coleções, sejam carrinhos, livros, discos, sejam fotografias, tornam-se símbolos de pertencimento. Mais do que que enfeites, são fragmentos de quem somos.

A arquiteta Martha Lemos, membro da Archademy Distrito Federal, explica que incluir coleções na casa é uma forma de traduzir emoções em forma de espaço. "Somos seres emocionais, e a nostalgia atua como uma âncora. Ela nos conecta à nossa própria história e nos faz sentir enraizados em algo maior", diz.

Segundo ela, essa tendência cresceu após a pandemia, quando muitas pessoas passaram a buscar conforto nas memórias. "Vivemos um tempo de excesso, e isso gerou um movimento inverso: um retorno ao essencial. As pessoas começaram a olhar para dentro e perceberam que o verdadeiro conforto está nas lembranças, nos objetos que guardam afeto."

"Quando uma coleção entra em cena — miniaturas, livros, pratos, fotografias ou videogames —, ela carrega não só um valor simbólico, mas também um impacto emocional profundo. Um ambiente que traduz a história de quem o habita gera bem-estar e identidade. É por isso que algumas pessoas não se sentem em casa, porque ainda não se reconhecem nela", acrescenta.

A arquiteta ressalta que inserir coleções na decoração é também um exercício de harmonia visual. "A ideia é tratá-las como uma galeria de arte íntima, equilibrando quantidades, cores e composições. Estantes, nichos e iluminação focal ajudam a valorizar cada item. Um feixe de luz bem posicionado pode transformar um simples objeto em memória viva", explica.

Do hobby ao lar

Para o casal Aline Braine, 34 anos; e Murilo Pires, 37, empresários no ramo de colecionáveis e criadores do perfil Casal Coleção nas redes sociais, o colecionismo começou como uma brincadeira. Quando jovem, Murilo comprou alguns carrinhos em miniatura, apenas para decorar o quarto, sem pensar em formar uma coleção. Anos depois, ganhou um carrinho de presente de Aline, o GruMobile, da animação *Meu Malvado Favorito* e,



MEMÓRIAS QUE DECORAM

dali em diante, o interesse se transformou em paixão.

Hoje, o casal soma mais de 350 mil seguidores nas redes e uma coleção com mais de 2.500 miniaturas. As peças estão dispostas em prateleiras e nichos com portas de vidro, formando uma vitrine organizada que virou parte central da casa e cenário dos vídeos que compartilham.

"É gratificante ver o hobby que começou em casa se transformar em algo que inspira e movimenta tanta gente", afirma Murilo. Aline explica que o segredo para integrar a coleção à decoração está no equilíbrio. O casal pensou na iluminação e na disposição para valorizar a coleção, mas sem interferir no funcionamento da casa. "Queríamos que tudo ficasse visível, mas sem parecer bagunçado. Buscamos uma harmonia visual com o restante da casa, e o resultado foi um

espaço que combina com a nossa história."

Além da estética, a coleção trouxe conexões reais. O casal já participou de eventos e convenções dentro e fora do Brasil e firmou parcerias com marcas, como Mattel, Hot Wheels, RiHappy e Havan. "Cada peça carrega uma lembrança. Quando abrimos as portas da nossa casa, é como se estivéssemos mostrando nossa trajetória, e isso inspira outras pessoas a fazerem o mesmo", completa Aline.

As redes sociais impulsionam o desejo de mostrar e estetizar essas memórias, compartilhando com outros. A arquiteta acredita que o que vem acontecendo é um movimento coletivo de autoconhecimento. "As pessoas estão resgatando o valor simbólico das coisas, tentando se reconectar com o que é autêntico e fazer da própria casa um lar de verdade", detalha.